



Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?

Ronaldo Ferreira Araújo

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

ronaldfa@gmail.com

Patricia Pedri

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

patriciapedri@gmail.com

Resumo

Apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo investigar de que modo a plataforma Publons pode instrumentalizar o processo de ciência aberta no que concerne a etapa de revisão por pares. Para tanto, foi analisado um conjunto de dados de 100 pareceristas premiados pela plataforma de 20 países na categoria *Top reviewing countries*. O estudo indica que, a revisão aberta exibida publicamente está presente em diversos países (75%), apesar de não demonstrar uma tendência, uma vez que os números de pareceres abertos se concentram em poucos revisores. Ademais foi verificado que as áreas das Ciências da Saúde e das Engenharias são as que possuem maior relevância na publicação das revisões por pares. Em vista das informações apresentadas na pesquisa, podemos considerar que o Publons é uma ferramenta que confere visibilidade aos revisores, bem como instrumento para a divulgação da revisão por pares em todas as suas modalidades, inclusive para a revisão aberta.

Palavras-chave: Publons, revisão por pares, revisão por pares aberta, ciência aberta.

Publons: a visibility initiative for peer review in open science?

Abstract

It presents the results of a research that aimed to investigate how the Publons initiative can instrumentalize the process of open science in what concerns the peer review stage. A data set of 100 reviewers was analyzed by the platform of 20 countries in the Top reviewing countries category. The study indicates that the publicly displayed

review is present in several countries (75%), although it does not show a trend, since the number of open opinions is concentrated in a few reviewers. In addition, it was verified that the areas of Health Sciences and Engineering are the most relevant in the publication of peer reviews. In view of the information presented in the research, we can say that Publons is a tool that gives visibility to reviewers and can be considered as an instrument for the dissemination of peer review in all its modalities, including for the open peer-review.

Key-words: Publons, peer review, open peer review, open science.

Introdução

Nos últimos anos os avanços das tecnologias de informação e comunicação têm provocado significativas mudanças nas atividades de pesquisa e nos processos da comunicação científica. A intensificação das possibilidades de interação e compartilhamento de informações impulsiona o movimento de ciência aberta (*open science*), que de forma geral defende a atividade científica e a concepção dos resultados de seus processos ocorram de forma mais aberta, democrática e responsiva.

Nessa perspectiva, o acesso livre para as pesquisas possibilita a ampliação dos “estoques de conhecimento público” promovendo maiores índices de produtividade científica, bem como maior retorno social dos investimentos em ciência e tecnologia (ALBAGLI, 2014). E dessa forma, a ciência aberta apresenta uma mudança de paradigma no *modus operandi* da ciência, alterando o ciclo de pesquisa a fim de promover acesso aberto a todas as etapas da pesquisa científica, desde o início até a publicação dos resultados (ANGLADA; ABADAL, 2018).

A revisão por pares (*peer review*), por ser uma etapa crucial desse ciclo, uma vez que avalia os resultados de uma pesquisa antes de sua publicação, também tem sido impactada por essas mudanças e vem contando com ferramentas que dão suporte a sua realização e visibilidade. Contudo, defensores da ciência aberta dizem que os periódicos devem ser mais claros quanto aos termos e condições da revisão por pares, e que algumas políticas de editores são extremamente vagas sobre os direitos de reutilização e propriedade de pareceres emitidos por revisores ao periódico (SCHIERMEIER, 2017).

Vale ressaltar que o processo de avaliação por pares, como qualquer outra atividade humana, possui um prisma subjetivo o que impossibilita um parecer completamente imparcial, uma vez que “a ideologização está presente no cotidiano dos árbitros, como seres humanos, incapazes de abandonarem totalmente tendências e valores subjetivos” (GARCIA; TARGINO, 2017)

Nesse sentido, a tradicional revisão às cegas (*blind review*) da qual preserva o anonimato do revisor, pode criar uma atmosfera turva na relação entre autor, revisor e comunidade científica, propiciando incertezas acerca da probidade do processo de avaliação. Ainda que a revisão por pares continue sendo a melhor forma de endossar qualidade às publicações científicas, faz-se imprescindível a promoção de um amplo debate a respeito da configuração desse processo. Para tanto, deve-se considerar os novos modelos de avaliação científica emergentes no atual avanço das tecnologias de comunicação.

De qualquer forma, uma revisão significativa de um artigo requer muito conhecimento, experiência no campo e muito tempo de dedicação, e esse importante trabalho baseia-se em grande parte no altruísmo e genuína vocação para ajudar a ciência (RAJPERT-DE MEYTS; LOSITO; CARRELL, 2016), uma vez que o sigilo imposto pelo sistema às cegas dificulta o reconhecimento do trabalho do revisor.

Nesse cenário, ganha força o movimento de revisão por pares aberta (*open peer review*) que é considerada como qualquer sistema de revisão acadêmica que revele a identidade do autor e do revisor entre si ou publicamente, em algum ponto durante a revisão e publicação do artigo. Assim, a revisão aberta por pares ao divulgar o parecer, pode evidenciar a efetiva colaboração e profissionalismo dos pesquisadores na função de avaliador. Serviços como o do Publons tem se mostrado promissores ao movimento de revisão por pares aberta com crescimento de adesão pela comunidade científica (por pesquisadores, editores, membros de equipes editoriais e periódicos) e pode contribuir para reforçar a importância do reconhecimento dos revisores no processo de revisão por pares.

A presente pesquisa tem o objetivo de investigar de que modo o Publons pode instrumentalizar o processo de ciência aberta no que concerne à etapa de revisão por pares aberta. Ainda que pesquisadores reconheçam a importância do *peer review* de qualidade no processo da comunicação científica, o tempo disponibilizado para tal tarefa é cada vez menor, seja pela coerção da produtividade resumida na máxima “publicar ou perecer”, seja pela falta de notoriedade ou ausência de “pontuação” acadêmica no sistema tradicional.

Revisão por pares aberta e o Publons

A revisão aberta por pares, apesar de ser um importante pilar da ciência aberta, não tem uma definição padronizada nem um esquema acordado de suas características e implementações (ROSS-HELLAUER, 2017). Diferente do modelo de revisão às cegas, possibilita um processo de avaliação mais transparente e ético, contudo há diferentes definições e práticas, às quais a literatura reflete.

Ao sistematizar essas definições Ford (2013) baseou-se em cinco situações de abertura no processo de revisão, sendo elas: (a) revisão assinada (pareceres assinados pelo revisor que são publicados junto com o artigo ou apenas enviados ao autor); (b) revisão divulgada (revisões com as identidades do revisor e autor reveladas possibilitando um diálogo entre eles); (c) revisão mediada por editor (qualquer ação feita por um editor de periódico para auxiliar a revisão aberta); (d) revisão transparente (processo de revisão pública, ou seja, a comunidade tem acesso aos artigos, resenhas e respostas de autores e revisores) e (e) *crowdsourced review* (revisão por pares aberta e colaborativa, da qual qualquer membro da comunidade pode contribuir para a revisão do artigo).

Ademais, Amsen (2014) resumiu alguns benefícios da revisão aberta por pares para a comunidade científica, para a autora nesse tipo de revisão: (a) o autor tem a chance de saber quem revisou seu artigo; (b) os comentários dos pareceres contextualizam artigo, gerando informação adicional para o público; (c) a polarização entre os revisores é reduzida; (d) a tendência aponta para comentários mais construtivos; (e) a síntese de avaliação podem servir como exemplo para os pesquisadores iniciantes.

Garcia e Targino (2017) complementam afirmando que a revisão aberta por pares incentiva maior primor na análise e qualidade nos pareceres dos revisores, visto que a

divulgação do nome dos revisores evidencia sua co-responsabilidade na publicação científica. Em vista disso, a transparência promovida pela revisão aberta pode ampliar o nível de confiança e eficiência no processo de revisão por pares, além de promover o reconhecimento do trabalho dos revisores.

Plataformas abertas de revisão por pares facilitam o processo de revisão por uma entidade organizacional diferente do local de publicação. De acordo com Ross-Hellauer (2017), nos últimos anos, tem surgido um grupo de plataformas dedicadas ao ecossistema de publicação tradicional, desvinculando as funcionalidades de revisão dos periódicos. Serviços como o RUBRIQⁱ e o Peerage of Scienceⁱⁱ oferecem revisão por pares “portátil” ou “independente” (ROSS-HELLAUER, 2017). Outras plataformas desacopladas visam resolver diferentes problemas, como o Publonsⁱⁱⁱ que procura abordar o problema do incentivo na revisão por pares, transformando a revisão por pares em resultados de pesquisa mensuráveis (ROSS-HELLAUER, 2017).

Dentre as inovações citadas que surgem nesse cenário de avaliação aberta, o Publons ganha destaque como plataforma criada em 2012, para registro da contribuição de revisores. O serviço funciona como uma comunidade global de revisores por pares que confere prestígio ao parecerista e promove estímulo à atividade de revisão além de possibilitar a divulgação aberta de pareceres elaborados por cada usuário.

O Publons oferece mecanismos de avaliação de desempenho acadêmico e recompensas mediante distribuição de prêmios em várias categorias, a fim de dar visibilidade ao trabalho dos pareceristas. Além de registrar o trabalho de pareceristas, a plataforma pretende contribuir para aumentar a confiabilidade da ciência, combatendo a fraude na avaliação por pares. A empresa foi recentemente adquirida pela Clarivate Analytics – empresa proprietária da Web of Science e outros produtos de indexação, publicação e avaliação da ciência (NASSI-CALO, 2017).

Vale lembrar que os pesquisadores raramente recebem crédito por uma de suas tarefas mais importantes – a de revisão de artigos, e que o Publons foi criado como uma tentativa para mudar isso, encorajando os pesquisadores a postarem seus históricos de revisão por pares online (NOORDEN, 2014). Tais créditos de revisor podem ser contabilizados para distinguir os melhores revisores que se beneficiam do mérito e reconhecimento de sua expertise, que acabam sendo convidados novamente para servir como pareceristas ou como membros do conselho editorial das revistas para quais avaliam (GASPARYAN; GERASIMOV; VORONOV; KITAS, 2015).

A utilização do Publons é simples e consiste na criação de um login por parte do pesquisador, que passa a registrar em sua página pessoal sua atividade como revisor de artigos, informando o nome do periódico, a área de especialidade e o ano em que realizou a revisão. O autor de um artigo revisado registrado no Publons poderá optar por disponibilizar abertamente a revisão sobre seu artigo apenas se ambos o pareceristas e o periódico assim o permitirem. É importante ressaltar que, mesmo que os pareceres não sejam disponibilizados no portal Publons, o crédito aos pareceristas é sempre registrado (NASSI-CALO, 2017).

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa descritiva com consultas realizadas na plataforma Publons e constituiu como amostra os perfis dos revisores

premiados pela plataforma na categoria *Top Reviewing Countries 2017*: <https://publons.com/awards/country?order_by=place>. Foram considerados os números de revisões nos perfis de 100 pareceristas, isto é, os 05 principais revisores de cada um dos 20 primeiros países da categoria.

O Publons classifica os países e os revisores da categoria com base no número de avaliações de pré-publicação verificadas, realizadas e adicionadas entre 01 de outubro de 2016 e 01 de setembro de 2017 em cada um dos 26 campos de pesquisa da ASJC (All Science Journal Classification). Os números analisados nos perfis dos revisores selecionados e considerados para a pesquisa compreendem:

- o total de revisões registradas pelo revisor;
- as revisões verificadas (*verified*): que consistem nas revisões confirmadas pelo Publons;
- as revisões com conteúdo (*with content*): cujos pareceres têm seus conteúdos revelados aos autores;
- as revisões abertas exibidas publicamente (*publicly displayed*): das quais revisores e pareceres são publicados e;
- as revisões excelentes (*excellent reviews*): são revisões atestadas pelos editores dos periódicos como excelentes avaliadas mediante os critérios de pontualidade (conclusão dentro dos limites de tempo estabelecidos pelo editor), clareza (revisão foi facilmente lida e interpretada pelo editor e pelos autores), auxílio (comentários construtivos, relevantes e realistas) e minuciosidade (revisão cuidadosa e adequada a todos os aspectos do trabalho, incluindo metodologia, números, interpretação e apresentação dos resultados, ética, relevância, etc).

Resultados

O Publons se apresenta como uma plataforma para pesquisadores rastream, verificarem e, principalmente mostrarem suas revisões e contribuições como editor para periódicos científicos. No entanto, as revisões propriamente ditas não são disponibilizadas até que o periódico autorize sua publicação no formato cego ou aberto (NASSI-CALO, 2017). Logo, um dos desafios da *open peer review* reside na mudança de perspectiva dos editores e também da comunidade científica em aceitar um sistema de avaliação por pares aberto nas revistas científicas.

Dessa forma, apesar de um número ainda minoritário, as revisões abertas vêm ocupando espaços fundamentais para o debate científico pós-publicação, visto que o universo de pareceristas dos países analisados registrou um total de 40.409 revisões, das quais 39.386 foram verificadas e 9.304 registradas com o conteúdo da revisão, ou seja, 97,47% e 23,02% respectivamente. Cabe destacar que as revisões com conteúdo são mais disseminadas entre os revisores, uma vez que 98% dos revisores estudados registraram revisões com conteúdo em seus perfis.

Ademais, do total de revisões com conteúdo foram identificadas 5.118 (55,01%) que estão abertas, sendo exibidas publicamente. As revisões abertas estão presentes na maioria dos países, visto que foram registradas nos perfis de revisores de 14 dos 20 países analisados. Esses dados confirmam timidamente o apontado por Callaway (2016) quando afirmou que os

cientistas parecem dispostos a tentar uma revisão aberta por pares, em ter suas revisões publicadas, e de tornar tal prática uma rotina. Nessa perspectiva, é possível que uma análise com dados do ano corrente possa relevar uma tendência no aumento da adoção da revisão por pares aberta, inclusive como prática que indique seu fortalecimento no âmbito da ciência aberta.

O estudo revelou que alguns países se destacam com maior volume de total de pareceres registrados por seus revisores, como, mostra a Tabela1 na seguinte ordem: Suécia (4.978), EUA (3.320), Grécia (2.831) e Inglaterra (2.789). Quanto ao melhor desempenho no registro de pareceres com conteúdo temos: Índia (1.219), Suécia (1.094), Japão (1.023) e EUA (1.011).

País	Revisões				% de revisões abertas em relação	
	Total	Verificadas	Com conteúdo	Abertas	ao total de revisões	às revisões com conteúdo
Suécia	4.978	4.974	1.094	0	0%	0%
EUA	3.320	3.267	1.011	551	16,60%	54,50%
Grécia	2.831	2.728	760	672	23,74%	88,42%
Inglaterra	2.789	2.774	366	312	11,19%	85,25%
Alemanha	2.744	2.441	959	914	33,31%	95,31%
Egito	2.621	2.563	169	82	3,13%	48,52%
Portugal	2.478	2.447	210	83	3,35%	39,52%
Índia	2.432	2.248	1.219	630	25,90%	51,68%
Austrália	2.235	2.234	524	300	13,42%	57,25%
Japão	1.682	1.537	1.023	812	48,28%	79,37%
Irã	1.607	1.488	480	368	22,90%	76,67%
China	1.569	1.573	80	34	2,17%	42,50%
Holanda	1.485	1.484	406	29	1,95%	7,14%
Brasil	1.327	1.326	157	13	0,98%	8,28%
Itália	1.253	1.253	377	315	25,14%	83,55%
França	1.235	1.235	116	0	0%	0%
Turquia	1.144	1.143	90	0	0%	0%
Canadá	1.035	1.034	134	3	0,29%	2,24%
Espanha	996	989	32	0	0%	0%
Nova Zelândia	648	648	97	0	0%	0%

TABELA1 - REVISÕES POR PAÍSES

Embora obtenha o primeiro lugar, vale ressaltar que do total de revisões com conteúdo apresentadas pela Suécia, 1.032 são de responsabilidade de apenas um parecerista, que apesar de vencedor do prêmio Top Publons 2016 como revisor de maior número de revisões, não apresenta nenhuma revisão exibida publicamente.

Foi identificado que 75% dos países apresentam revisões abertas exibidas publicamente. O desempenho dos países confere a seguinte ordem: Alemanha (914), Japão (812), Grécia (672) e Índia (630), contudo a ordem se altera um pouco quando a análise baseia-

se na porcentagem de revisões abertas exibidas publicamente em relação ao total de revisões com conteúdo, ficando: Alemanha (95,31%), Grécia (88,42%), Inglaterra (85,25%) e Itália (83,55%) (Tabela1).

Ainda que esses países se destaquem com o maior número e porcentagem de revisões abertas, o estudo mais minucioso dos números revela que os pareceres abertos, se concentram em um ou dois revisores, a exemplo da Alemanha que das 914 revisões exibidas publicamente, 849 são de autoria de um único parecerista. Essa concentração se repete em todos os países com revisões abertas: no Japão as revisões abertas são de autoria de dois avaliadores; na Grécia do total 672 revisões abertas, 671 são de apenas um revisor e; na Índia, na Itália e no Irã se concentram principalmente em dois pareceristas de cada país.

De acordo com Schmidt, Ross–Hellauer, Van Edig e Moylan (2018) ainda há necessidade de mais pesquisas sobre revisão por pares aberta, especialmente em termos de resultados desejáveis e não intencionais, bem como eficácia em comparação com os processos convencionais. É necessário ainda estudos com evidências adicionais de autores, revisores e editores sobre a adesão à prática da revisão por pares aberta nos vários campos de conhecimento.

Conforme mostrado na Tabela2, os resultados da pesquisa no tocante às revisões por áreas do conhecimento indicam as Ciências da Saúde (16.206), Engenharias (13.800) e Ciências Exatas e da Terra (6.612) como as que possuem o maior número de revisões registradas. Da mesma forma que o desempenho no registro de revisões com conteúdo confirma as Ciências da Saúde (4.648), Engenharias (2.567) e Ciências Exatas e da Terra (927) a frente das demais.

Área de Conhecimento	Revisões		
	Registradas	Com conteúdo	Abertas
Ciências da Saúde	16.206	4.648	2.576
Engenharias	13.800	2.567	1.846
Ciências Biológicas	2.302	613	355
Ciências Sociais Aplicadas	1.560	473	282
Ciências Exatas e da Terra	6.612	927	55
Ciências Agrárias	287	75	4
Ciências Humanas	142	1	0

TABELA2 – REVISÕES POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

Ainda que o número de revisões abertas exibidas publicamente confirme a manutenção das Ciências da Saúde (2.576) e Engenharias (1.846) no primeiro e segundo lugar, são as Ciências Biológicas (355) que aparecem em terceiro (Tabela2).

Também ocorrem alterações, tanto na ordem quanto nas áreas do conhecimento que se destacam, quando se analisa a porcentagem de revisões abertas exibidas publicamente em relação ao total de revisões com conteúdo. Nessa perspectiva, de acordo com números apresentados na Tabela3, os melhores índices são das Engenharias (71,91%), Ciências Sociais Aplicadas (59,6%) e Ciências Biológicas (57,91%).

Área de Conhecimento	Percentual de revisões abertas em relação às revisões com conteúdo
Ciências da Saúde	55,42%
Engenharias	71,91%
Ciências Biológicas	57,91%
Ciências Sociais Aplicadas	59,62%
Ciências Exatas e da Terra	5,93%
Ciências Agrárias	5,33%
Ciências Humanas	0,00%
Ciências Exatas e da Terra	5,93%
Ciências Humanas	0,00%

TABELA3 - RELAÇÃO PERCENTUAL DAS REVISÕES ABERTAS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

Vale ressaltar o quarto lugar ocupado pela área das Ciências da Saúde com os relevantes 55,42% de revisões abertas em relação às revisões com conteúdo (Tabela3). Nesse aspecto, a análise geral das revisões por área de conhecimento (total de revisões registradas, revisões com conteúdo e revisões abertas exibidas publicamente) parece aproximar-se da trajetória das áreas de conhecimento das revistas com maior adesão à prática de revisão por pares aberta, lideradas pelas Ciências da Vida, como Ciências da Saúde e Biológicas, conforme apontado por Ansem (2014).

Outro aspecto observado na pesquisa foi o número de revisores responsáveis pelo desempenho dessas áreas no tocante às revisões abertas exibidas publicamente, apresentado na Tabela4.

Área de Conhecimento	Total de Revisores	Revisores com revisões abertas
Ciências da Saúde	35	13
Engenharias	34	10
Ciências Biológicas	8	3
Ciências Sociais Aplicadas	4	1
Ciências Exatas e da Terra	17	2
Ciências Agrárias	1	1
Ciências Humanas	1	0

TABELA4 - REVISORES POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

As Ciências da Saúde e as Engenharias além de apresentar os maiores números de revisões abertas (35 e 34) consoante a Tabela4, também apresentam melhor distribuição entre seus revisores, com índices 37,14% e 29,41% de revisores que publicam as suas revisões, respectivamente. As demais áreas apresentam índices baixos e suas revisões abertas se concentram em um ou dois revisores, haja vista áreas como Ciências Sociais que, apesar de apresentar grande porcentagem de revisões abertas (59,6%) perde a relevância em razão do baixo número tanto de revisores (4) quanto de revisores que publicam seus pareceres (1) nesta

área. Assim como as Ciências Agrárias que tem 100% de revisores que publicam, entretanto possui apenas 1 revisor responsável por 4 revisões publicadas, número parco se comparado com as demais áreas do conhecimento ou com a produção individual de alguns revisores.

O Publons também permite que os editores atestem excelência às revisões referentes ao seu periódico e registradas na plataforma. As revisões a partir desse reconhecimento, são apresentadas na plataforma como revisões excelentes e, com pontuação elevada os revisores recebem uma estrela dourada no seu perfil. As revisões excelentes constituem um indicador qualidade além de apontar a razão de alguns revisores ficarem acima da média (PUBLONS, 2018).

Nessa esfera, dos 20 países analisados apenas 07 apresentam revisões excelentes e a Índia se destaca com 118 revisões, seguido de Portugal com 52 revisões excelentes. Muito embora as revisões excelentes se concentram em poucos revisores a exemplo da Índia onde apenas dois revisores são responsáveis pelas 118 revisões excelentes do país; e em Portugal as 52 revisões excelentes são de um único revisor.

A revisão por pares, bem realizada, é um trabalho árduo, no entanto, tradicionalmente há poucos incentivos e mecanismos de reconhecimento do revisor e praticamente nenhum retorno quanto a qualidade do tempo dedicado a tarefa (SCHMIDT; ROSS-HELLAUER; VAN EDIG; MOYLAN, 2018). Ainda que dos 100 revisores analisados apenas 12 apresentem revisões excelentes, a maioria desses pareceristas (09) registraram revisões abertas em seus perfis. Tais dados podem indicar a tendência de qualidade em revisores de exibem publicamente suas revisões.

Considerações finais

A revisão por pares aberta é uma inovação na comunicação científica coerente ao movimento de ciência aberta e que merece mais atenção da academia. Mais estudos são necessários para compreender suas reais implicações e benefícios diretos e indiretos nos países e áreas de conhecimento que aderem à prática.

O Publons pode ser considerado uma ferramenta que confere visibilidade aos revisores, permitindo que os pesquisadores cadastrados na plataforma divulguem o seu trabalho como pareceristas. Dessa maneira, a plataforma demonstra seu papel na promoção do protagonismo do revisor no sistema da comunicação científica por meio de premiações, tanto no que se refere à quantidade quanto à qualidade das revisões, bem como quanto ao nível de abertura (revisões com conteúdo).

A plataforma é acessível por meio da internet e possibilita a divulgação da revisão aberta de forma global. Entretanto, vale ressaltar que o fato das revisões abertas nos países analisados se concentrarem em poucos revisores, pode indicar uma disposição individual dos pesquisadores na publicização de suas revisões, e não necessariamente uma tendência de adesão à revisão por pares aberta pela comunidade de pareceristas dos países.

De qualquer forma, ao promover a visibilidade para os revisores por meio do seu rol de pareceres, o Publons coloca a revisão por pares, etapa fundamental do processo de avaliação pré-publicação em evidência trazendo ao centro de sua compreensão a necessidade de valorização do revisor.

Ainda que a plataforma não apresente um grande impacto quanto ao número de revisores que publicam as suas revisões com conteúdo, o Publons pode ser considerado um

instrumento para a divulgação da revisão por pares em todas as suas modalidades, inclusive para a revisão aberta. O Publons é uma ferramenta de comunicação científica que, ao dar visibilidade ao revisor, pretende estimular a atividade de revisão por pares além de possibilitar a divulgação dos pareceres feitos por cada usuário.

Referências

- ALBAGLI, Sarita – Ciência Aberta em questão. In *Seminário Internacional Ciência Aberta, Questões Abertas [Em linha]*, Rio de Janeiro: Liinc; IBICT; OKF; Unirio, 2014. [Consult. 14 Jul. 2017]. Disponível na internet em: < URL: <https://www.cienciaaberta.net/encontro2014/>>.
- AMSEN, Eva (2014) – What is open peer review? *F1000 Research Blog* [Em linha]. 21 Mai. 2014. [Consult. 12 abr. 2018]. Disponível na internet em: < URL:<https://blog.f1000.com/2014/5/21/what-is-open-peer-review/>>.
- CALLAWAY, Ewen. (2016) – Open peer review finds more takers. *Nature* [Em linha]. Vol 539, p. 343. [Consult. 06 abr. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://doi.org/10.1038/nature.2016.20969>>.
- FORD, E. (2013) – Defning and characteriing open peer review: a reiew of the literature. *Journal of Scholarly Publishing* [Em linha]. Vol 44, N° 4 (Jul. 2013), p. 311–326. [Consult. 10 mai. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://utpjournals.press/doi/10.3138/jsp.44-4-001>>.
- GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças (2017) – Open peer review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da ciência da informação. In *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* [Em linha], Marília: ENANCIB, 2017. [Consult. 10 mai. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/19>>.
- GASPARYAN, Armen Yuri [et al.] (2015) – Rewarding peer reviewers: maintaining the integrity of science communication. *J Korean Med Sci* [Em linha]. Vol 30, N° 4 (Abr. 2015), p.360–364. [Consult. 11 mar. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://doi.org/10.3346/jkms.2015.30.4.360>>.
- NOORDEN, R. V. (2014) – The scientists who get credit for peer review. *Nature*. 09 Out. 2014. [Consult. 12 abr. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://www.nature.com/news/the-scientists-who-get-credit-for-peer-review-1.16102>>.
- NASSI-CALO, Lilian. (2017) – In time: Publons busca atrair pareceristas e aperfeiçoar a avaliação por pares. *Revista Paulista de Pediatria* [Em linha]. Vol 35, N° 4 (Dez. 2017), p. 367–368. [Consult. 11 dez. 2017]. Disponível na internet em: < URL: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00018>>.
- PUBLONS (2018) – What are 'excellent' reviews? FAQs | Reviewers [Em linha]. [Consult. 19 Abr. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://publons.freshdesk.com/support/solutions/articles/12000022369-what-are-excellent-reviews->>.

RAJPERT-DE MEYTS, E; LOSITO, S; CARRELL, D. T. (2016) – Rewarding peer-review work: the Publons initiative. *Andrology* [Em linha]. Vol 4 (Out. 2016), p. 985–986. [Consult. 23 Mar. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <http://dx.doi.org/10.1111/andr.12301> >.

ROSS-HELLAUER, Tony (2017) – What is open peer review? A systematic review [version 1; referees: 1 approved, 3 approved with reservations]. *F1000Research* [Em linha]. 6:588. [Consult. 23 Mar. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://f1000research.com/articles/6-588/v1> >.

SCHIERMEIER, Quirin (2017) – ‘You never said my peer review was confidential’ – scientist challenges publisher. *Nature*. 24 Jan. 2017. 541(446). [Consult. 12 abr. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://www.nature.com/news/you-never-said-my-peer-review-was-confidential-scientist-challenges-publisher-1.21342> >.

SCHMIDT, Birgit; ROSS-HELLAUER, Tony; VAN EDIG, Xenia; MOYLAN, Elizabeth C. (2018) – Ten considerations for open peer review [version 1; referees: 2 approved]. *F1000Research* [Em linha]. 7:969 (Ago. 2018) [Consult. 23 Mar. 2018]. Disponível na internet em: < URL: <https://f1000research.com/articles/7-969/v1> >.

ⁱ O Rubriq é um sistema de revisão por pares da Research Square. Ver: < <https://www.rubriq.com/> >.

ⁱⁱ Um serviço gratuito para revisão científica e publicação científica. Ver: < <https://www.peerageofscience.org/> >

ⁱⁱⁱ Plataforma Publons. Ver: <<https://publons.com>>.